

ATIVIDADES DO COGITES NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE AFÁSICOS (CCA)

Afasia

A afasia pode ser definida *grosso modo* como uma alteração de linguagem e processos afeitos a ela decorrente de lesão cerebral adquirida. Distintas etiologias, como acidentes vasculares cerebrais, traumatismos cranioencefálicos e tumores podem causar afasia, que pode ser acompanhada de sinais neurológicos (como a hemiplegia, por exemplo) e distúrbios cognitivos (como apraxias, agnosias, amnésias, por exemplo) de distintas ordens e graus de severidade. A afasia e os eventuais transtornos cognitivos decorrentes de lesão traumática ou vascular geralmente melhoram, em maior ou menor grau, dependendo de vários fatores.

Tal como assinalamos em Morato *et alli* (2002), dentre esses fatores poderíamos mencionar os biológicos, como idade, local e natureza da lesão, diminuição da inflamação e do edema da lesão, ação das chamadas ‘células de defesa’ sobre a área lesada, a revascularização ou formação de novos vasos sanguíneos, rearranjo funcional dos neurônios sobreviventes, bem como dos neurônios das áreas não lesadas vizinhas e do hemisfério contralateral (se levarmos em conta que em geral a afasia se deve a lesões do hemisfério esquerdo do cérebro). Contudo, não são apenas os fatores biológicos que contam na recuperação. A maleabilidade ou plasticidade do cérebro – capacidade de rearranjo e reorganização estrutural e funcional – na realidade é uma plasticidade sociocognitiva, isto é, depende dos vários contextos de aprendizagem (formal, informal) e das inúmeras experiências simbólicas humanas – sendo a linguagem e a interação verbal, por certo, as mais radicais, pois sem elas nenhuma função mental seria plenamente desenvolvida. Após o episódio neurológico, a qualidade de vida da pessoa será proporcional à intensidade do impacto psicossocial da afasia sobre ela e seus pares. Naturalmente, a maneira como se lida social e subjetivamente com a afasia condiciona, de certa forma, a sorte dos que com ela convivem. Qualquer que seja o cenário, ele acaba por influenciar fortemente o processo de recuperação da linguagem ou a possibilidade de adaptação ou de reinserção social de indivíduos afásicos. Nesse caso, a afasia deixa de ser apenas uma questão de saúde, uma questão linguística, uma questão cognitiva. A afasia torna-se uma questão social (Morato, 2000).

Ainda que fenômenos afásicos nem sempre possam significar apenas desvio e excrescência em relação à produção linguística tida como normal, encontramos na fala (e na escrita) afásica um conjunto de processos – tais como anomia, pausas longas, hesitação, inadequações gramaticais, repetição, titubeio, lapsos fonéticos, circunlóquio, automatismo, alterações fonoarticulatórias e parafasias de diversas naturezas - que afetam a fluência, a comunicação, a produção e a interpretação da significação linguística (e não só linguística, vale notar), a interação.

Contudo, dados de linguagem em interação, têm colocado em xeque a clássica definição estruturalista de afasia enquanto alteração da capacidade de realizar operações metalinguísticas *stricto sensu*. A análise empírica de variados processos e práticas comunicacionais no contexto das afasias tem nos levado que não parece anulada ou destruída a capacidade discursiva dos indivíduos afásicos (MORATO *et al*, 2010), uma vez que estes lançam mão de diferentes processos de significação, alternativos, coexistentes ou compensatórios em relação à fala e à escrita (como gestos,

direcionamento do olhar, postura corporal, etc.). Também não deixam de exibir suas capacidades reflexivas ao procederem a reparos e reformulações na conversação, ao se servirem de *promptings* orais e gestuais do interlocutor, ao checarem de alguma forma a intenção comunicativa, ao produzirem reformulações parafrásticas ou construções explicativas, etc. Lembremos, neste ponto, que muitos desses processos são observados na linguagem em uso, não sendo de forma alguma patológicos.

A afasia – seja qual for seu grau de severidade ou quais forem suas características neurolinguísticas - implica ou impõe sempre outras formas de relação do indivíduo com sua linguagem, com o outro, com o mundo social. Desse modo, ela deixa de ser simplesmente uma questão linguística, uma questão cognitiva. Ela se torna uma questão social.

O Centro de Convivência de Afásicos - histórico

Hoje integrando vários grupos com suas perspectivas teóricas e metodologias próprias de trabalho, o CCA tem sede própria no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) desde 1998.

O Centro foi criado em 1989 por iniciativa de pesquisadores do Departamento de Linguística (IEL) e de Neurologia (FCM), ambos da UNICAMP, com o intuito de desmedicalizar a abordagem das afasias e de abrir possibilidades de estudos (neuro)linguísticos num contexto de práticas linguísticas e interacionais concretas, além de estabelecer um espaço de reflexão e ação entre pesquisadores e afásicos e seus familiares em torno dos impactos psicossociais da afasia (do qual é fruto um livro de divulgação a respeito das afasias, dirigido tanto ao público leigo, quanto ao profissional interessados no tema, cf. Morato *et al.*, 2002).

O grupo de convivência de afásicos e não afásicos coordenado pela Profa Dra Edwiges Maria Morato, do Departamento de Linguística da UNICAMP, com a colaboração de membros do grupo de pesquisa COGITES (“Cognição, Interação e Significação”), funciona desde 2002. Desse grupo, que promove suas reuniões às quintas-feiras pela manhã, participam atualmente cerca de 10 pessoas afásicas e 04 pesquisadores, a partir de uma perspectiva sociocognitiva que metodologicamente se desenvolve em meio a práticas discursivas as mais variadas (interações verbais orais e escritas variadas, expressão teatral, atividades de musicalização, dentre outras).

As reuniões semanais do CCA, que se desenvolvem em cerca de três horas, são assim organizadas: na primeira hora, o grupo se dedica às atividades do Programa de Musicalização e/ou de Expressão Teatral, que tem explorado técnicas e recursos musicais e cênicos com vistas à reorganização expressiva e também à exploração de ações reflexivas dos participantes sobre as significações verbais e não-verbais próprias e alheias. Em seguida, o grupo faz por cerca de meia uma pausa para um café que é preparado coletivamente no próprio espaço físico em que ocorrem as reuniões do Centro. Essa modalidade de nossa metodologia dá maior espaço para o discurso cotidiano, pois nesse momento vão se estabelecendo ou se fortalecendo os quadros interativos entre os integrantes, a partir do que as afinidades eletivas e a consolidação de um conhecimento partilhado são construídas. Em seguida ao intervalo para o café coletivo, desenvolve-se, por cerca de uma hora, o Programa de Linguagem, no qual são explorados diferentes aspectos verbais e não-verbais envolvidas nas práticas discursivas (conversações, comentários, relatos, explicações, leituras, debates, etc.) e em ações cotidianas e planejadas conjuntamente, tais como: discussão do noticiário ou de algum tópico de interesse coletivo, projeção de filmes selecionados pelos integrantes do grupo,

passeios e visita a eventos culturais de interesse comum, confecção e distribuição do “Jornal do CCA”, publicado anualmente desde 2007, planejamento e promoção de palestras e sessões de cinema no contexto da atividade chamada “Cineclube CCA”, etc. Por meio dessas frentes de trabalho, o objetivo do CCA tem sido a restituição de papéis sociais, a partilha de um espaço simbólico de experiências, o fortalecimento de quadros interativos, a evocação de práticas discursivas as mais diversas, a reorganização linguístico-cognitiva após o comprometimento neurológico, a recomposição de aspectos ligados à subjetividade e à inserção social. Nosso objetivo no CCA tem sido, pois, menos a normalização de formas linguísticas e mais a emergência de atos de linguagem e de práticas discursivas que visam à significação e à comunicação.

Contribuições da perspectiva sociocognitiva à terapêutica das afasias

Chamada em linhas gerais de sociocognitiva, nossa perspectiva de trabalho no CCA incorpora aspectos socioculturais, linguístico-interacionais e plurissemióticos, à compreensão da problemática cognitiva, investindo no domínio empírico com base na hipótese de que nossos processos cognitivos se constituem em sociedade e no decurso das interações e na hipótese, de inspiração vygotskiana, de que não há possibilidades integrais de cognição ou de conteúdos cognitivos fora da linguagem e nem possibilidades integrais de linguagem fora de processos interativos humanos (MORATO, 1996). Além de ser um fenômeno social (portanto, não descarnada de seus usuários e das contingências da vida em sociedade), a cognição – tomada sempre em interação – é também situada local e historicamente, sendo sua constituição e funcionamento estabilizados e reorganizados nessas circunstâncias, por meio de ações conjuntas e coordenadas. Com esse espírito, a abordagem sociocognitiva, interacional e discursiva, tem se tornado uma resposta produtiva para entendermos o papel do uso social da linguagem na construção do conhecimento e na apreensão da realidade (MARCUSCHI, 2002). Nessa perspectiva, a articulação entre interação, linguagem e cognição privilegia uma concepção contextualizada e compartilhada de nossa vida mental.

Estudos já realizados sobre o CCA, sua estrutura e modo de funcionamento

1. **AUXÍLIO À PESQUISA/FAPESP:** “Centro de Convivência de Afásicos: Práticas discursivas, processos de significação e propriedades interativas”. Vigência: 2000-2002 - Processo n. 99/07055-6
2. **AUXÍLIO À PESQUISA/FAPESP:** “Análise da competência pragmático-discursiva de sujeitos afásicos que freqüentam o Centro de Convivência de Afásicos” (CCA/IEL-UNICAMP) Vigência: 2003-2005 - Processo. 03/02604-.
3. **AUXÍLIO À PESQUISA/FAPESP:** “Competência e metalinguagem no contexto de práticas interativas de afásicos e não afásicos”. – Processo 06/52950-9 - Vigência: 2006-2008.
4. **EDITAL HUMANAS 032/CNPq:** “Tratamento de dados multimodais em práticas interativas de pessoas afásicas e não afásicas registradas em áudio e vídeo no Centro de Convivência de Afásicos” (Laboratório de Neurolinguística – Instituto de Estudos da Linguagem)/Aphasiacervus - Vigência: 2005-2006
5. **CNPq - Edital: Ed 50-2006 Hum/Soc/Ap.** “Significação, interação, cognição: a dimensão multimodal de práticas linguístico-interacionais envolvendo afásicos e não-afásicos.” Processo: 401567/2007-9 Vigência: 2007-2009

6. **CNPq - Edital: Ed 50-2010 Hum/Soc/Ap**, “Processos referenciais implícitos na conversação entre sujeitos afásicos e não-afásicos” Processo: 400751/2010-0 Vigência 2010-2012.
7. **PROJETO TEMÁTICO/FAEPEX** (Programa Faepex/Novos Temáticos): “Dinâmicas interativas, práticas discursivas e modo de participação social em contextos institucionais”. Vigência:2006-2007

TESES:

1. MACEDO, H. O. O Processo de Refacção Textual na Linguagem Escrita de Sujeitos Afásicos. Campinas, SP: [s.n.], 2005. (*Tese de Doutorado em Lingüística*, IEL, UNICAMP).
2. TUBERO, A.L. Construção conjunta de objetos de discurso: a experiência do Centro de Convivência de Afásicos na elaboração do livro ‘Sobre as afasias e os afásicos’ *Tese de Doutorado em Lingüística*, IEL, UNICAMP). 2006
3. Tavares, Eliana da Silva. Competência e argumentação nas afasias: um estudo enunciativo. Tese de Doutorado em Linguística. IEL/Unicamp. Orientadora: Profa. Dra. Edwiges Maria Morato. Campinas/SP: 2007.
4. Vezali, Patrik. Ap. Conjugação indicial fala/gesto: a dêixis na interação entre afásicos e não afásicos. Tese de doutorado em Linguística. IEL/Unicamp. Campinas: 2011
5. Marinho, Julia da Silva. O prompting e suas funções linguístico-interacionais nas afasias / Julia da Silva Marinho. Campinas, SP:[s.n.], 2012..
6. Viscardi, Janaína Martins. Repetições hesitativas em fala afásica e não-afásica. Tese de doutorado em Linguística. IEL/Unicamp. Campinas: 2012.
7. Mira, Caio César Costa Ribeiro. Afasia e interação: uma análise da dinâmica de turnos e da gestão do tópico nas práticas conversacionais de sujeitos afásicos e não-afásicos. Tese de doutorado em Linguística. IEL/Unicamp. Campinas: 2012.

DISSERTAÇÕES:

1. SOUTO DE OLIVEIRA, Ana Maria. Movimento de sentido: questões de linguagem na introdução de atividades teatrais no Centro de Convivência de Afásicos/Unicamp (co-orientação) Departamento de Artes Cênicas, IA/ UNICAMP, Campinas, SP: s.n., 2001.
2. BASSI O percurso sócio-cognitivo da construção da referência em situações interativas envolvendo afásicos e não afásicos *Dissertação (Mestrado)* - Curso de Linguística, Departamento de Linguística, IEL / UNICAMP, Campinas, SP: s.n., 2006
3. CAMERIM O discurso cotidiano no Centro de Convivência de Afásicos (CCA-IEL- Unicamp) *Dissertação (Mestrado)* - Curso de Linguística, Departamento de Linguística, IEL / UNICAMP, Campinas, SP: s.n., 2005.
4. MIRA, C. C. C. R.. O CCA como uma comunidade de práticas: uma análise das interações do Centro de Convivência de Afásicos. 110 f. *Dissertação (Mestrado)* - Curso de Linguística, Departamento de Linguística, IEL / UNICAMP, Campinas, SP: s.n., 2007.
5. TAGLIAFERRI. R.C.S Formas e funções da repetição na linguagem de sujeitos afásicos. *Dissertação (Mestrado)* - Curso de Linguística, Departamento de Linguística, IEL / UNICAMP, Campinas, SP: s.n., 2008.

6. HEBLING, C. Atividades de reformulação na conversação entre afásicos e não-afásicos *Dissertação (Mestrado)* - Curso de Linguística, Departamento de Linguística, IEL / UNICAMP, Campinas, SP: s.n., 2009.
7. EPIFÂNIO, N.M. O estatuto linguístico da partícula 'le'. Um estudo da reconstrução gramatical de um sujeito afásico. Curso de Linguística, Departamento de Linguística, IEL / UNICAMP, Campinas, SP: s.n., 2014.
8. LIMA, R.J.P. Perspectivas no grupo - ações cognitivo-discursivas de elaboração da experiência social no Centro de Convivência de Afásicos (CCA-IEL/Unicamp). Curso de Linguística, Departamento de Linguística, IEL / UNICAMP, Campinas, SP: s.n., 2014.
9. FERRARI, N.L. A relevância referencial dos dêiticos discursivos na interação entre sujeitos afásicos e não afásicos: intersubjetividade e remissão anafórica. Curso de Linguística, Departamento de Linguística, IEL / UNICAMP, Campinas, SP: s.n., 2014.

Iniciação Científica:

1. BRESSANIN, S.J. (Bolsa: FAPESP) Título: O papel do grupo nas atividades epilíngüísticas de sujeitos que frequentam o Centro de Convivência de Afásicos (IEL/UNICAMP) - Vigência: 1999
2. BLANCO, J. (Bolsa: FAPESP) - Vigência: 2004. Título: O agramatismo em discussão: análise de aspectos sintáticos da linguagem de três sujeitos afásicos que frequentam o Centro de Convivência de Afásicos (CCA-IEL, Unicamp).
3. TAVARES, F.S. (Bolsa: CNPq) - Vigência: 20004-2005 Título: O estatuto inclusivo do Centro de Convivência de Afásicos (CCA-IEL/Unicamp)
4. CALLIGARIS, J.P. (Bolsa: CNPq) Título: Estudo das semioses co-ocorrentes no trabalho de Expressão Teatral com afásicos.
5. NICOTERA, M. (Bolsa CNPq-PIBIC) – Vigência 2007 Título: Apreendendo o caráter multimodal das práticas de linguagem de afásicos e não-afásicos em situações interativas.
6. MENEGATTI, G. (Bolsa CNPq-PIBIC) – Vigência 2007-2008. Título: Processos Multimodais e Interação: análise da relação fala e escrita em sujeitos afásicos.
7. EPIFÂNIO, N.N. (Bolsa CNPq-PIBIC), Vigência 2009-2010. Título: Aspectos linguísticos-interacionais da reorganização sintática de um falante afásico.
8. DIAS, T.M. (Bolsa Fapesp) - Vigência 2010, Título: Categorização social e concepção de Doença de Alzheimer: implicações e perspectivas dos modelos biomédico e social.
9. MOREIRA, A. (Bolsa CNPq-PIBIC), Vigência 2010. Título: O jogo teatral com afásicos que frequentam o Centro de Convivência de Afásicos.
10. FERRARI, N.L. (Bolsa CNPq-PIBIC), Vigência 2010-2011. Título: As funções referenciais do dêitico espacial.
11. EPIFÂNIO, N.N. (Bolsa Fapesp) - Vigência 2010-2011. Título: Descrição e análise do estatuto da partícula “le” na fala de um sujeito afásico como recurso de reconstrução da Linguagem.
12. FERREIRA, M.E.M.M. (Bolsa CNPq-PIBIC). Vigência 2012-2103. Título: Produção e interpretação de metáforas no contexto das afasias.

Publicações sobre o CCA (Edwiges Morato):

1. Morato, E.M. *et al.* (org.) *Sobre as Afasias e os Afásicos*: subsídios teóricos e práticos elaborados pelo Centro de Convivência de Afásicos. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
2. _____. O estatuto sociocognitivo do contexto na orientação argumentativa das práticas referenciais. *Investigações* Vol. 21, n° 2, Julho (81-98), 2008.
3. _____. *Aportes da Perspectiva Sócio-Cognitiva às Ações Terapêuticas*: a experiência do centro de convivência de afásicos (CCA-UNICAMP). In: MASSI, G. *et al.* *Abordagens grupais em Fonoaudiologia*: contextos e aplicações. São Paulo: Plexus Editora, 2007. p. 39-57.
4. _____. Gestão do tópico e relevância conversacional na interação entre afásicos e não-afásicos, ou quando uma mão lava a outra. *Cadernos de Estudos Lingüísticos* 48: 105-114, 2006.
5. _____. *Neurolingüística. Introdução à Lingüística: Domínios e fronteiras* (Mussalim, F. & Anna Christina Bentes, orgas). São Paulo: Cortez, 2001. Revisão: 2012.
6. _____. Rotinas significativas e práticas discursivas: relato de experiência de um Centro de Convivência de Afásicos. *Distúrbios de Comunicação*, v. 10, p. 5-15, 1999.
7. _____ *et al.* Processos implícitos, contextuais e multimodais na construção referencial em conversações entre afásicos e não afásicos: relato de pesquisa. *Linguagem em (Dis)curso* (Impresso), v. 12, n.3, p. 711-742. ISSN: 1982-4017, 2012.

“Sobre as afasias e os afásicos: subsídios teóricos e práticos do Centro de Convivência de Afásicos (CCA - Universidade Estadual de Campinas)” - O LIVRO

Em 2003, sob os auspícios dessa Pró-Reitoria, em conjunto com a Editora da Unicamp, foi publicado a primeira edição (1000 exemplares) do livro de divulgação “Sobre as afasias e os afásicos: subsídios teóricos e práticos do centro de convivência de afásicos (CCA - Universidade Estadual de Campinas)”. Outras duas tiragens foram feitas do livro, uma em 2004 e outra em 2006.

Esse livro, pequeno, mas não modesto, procurava atuar justamente no campo da informação e do estímulo à convivência e à inserção social de pessoas afásicas. Além disso, – precisamente por não ser um manual de instruções – ele pretende compartilhar com o leitor e a leitora a experiência de pessoas que freqüentam e constituem, na Universidade Estadual de Campinas, o Centro de Convivência de Afásicos. Este Centro, que existe há mais de dez anos, congrega pessoas afásicas e não afásicas que se reúnem semanalmente com o objetivo de enfrentar e superar as inúmeras dificuldades que se apresentam àqueles que devido a uma lesão cerebral passam a conviver com diversas formas de alteração em sua linguagem oral ou escrita.

Distribuído gratuitamente para todo o Brasil (e também para alguns lugares do Exterior, como Portugal e França), notadamente para centros e instituições de ensino e pesquisa (de Lingüística, Fonoaudiologia e Medicina), bem como para centros de tratamento terapêutico das afasias, nosso objetivo precípua foi divulgar a especialistas, afásicos e seus familiares, informações sobre essa patologia de linguagem decorrente de lesão cerebral adquirida, que implica fortes impactos lingüísticos, cognitivos e sociais na vida das pessoas por ela afetadas. Também os Conselhos Regionais e Federais, além das bibliotecas de cursos de graduação e de Pós-graduação de Medicina, de Fonoaudiologia e de Fisioterapia, bem como centros especializados em reabilitação de pessoas cérebro-lesadas do País já receberam exemplares do nosso livro, juntamente

com um texto explicativo a respeito de seus objetivos e formas de divulgação.

O que me pareceu relevante nesse projeto de publicação foi não apenas divulgar o trabalho teórico-metodológico que vínhamos desenvolvendo há cerca de 10 anos no Centro de Convivência de Afásicos (CCA), fruto de uma cooperação entre os Departamentos de Neurologia e o de Lingüística de nossa Universidade, mas sim permitir que a comunidade (leiga e científica a um só tempo) tenha acesso a um consistente conjunto de informações teóricas e práticas desenvolvidas por pesquisadores em conjunto com pessoas afásicas.

Levando em conta o papel crucial que tem a linguagem em todas as atividades e facetas de nossa vida, não é difícil imaginar o impacto das afasias – alterações de linguagem oral e escrita decorrentes de lesão estrutural cerebral adquirida - nas ações comunicativas e interativas com as quais lidamos cotidianamente e que nos dão identidade pessoal e reconhecimento social. Por derivar de uma lesão cerebral de extensão e gravidade variadas, não raramente as afasias são acompanhadas também de outras dificuldades de origem neurológica, como paralisia parcial de braços e pernas ou alterações da atividade gestual.

Embora sua incidência entre as seqüelas de doenças neurológicas, na verdade, não seja pequena, a falta de informação a respeito das afasias ainda é bastante grande em nosso meio. Não raramente, por esse motivo, nos deparamos com a falta de objetividade no entendimento e enfrentamento prático (médico, terapêutico, pericial, previdenciário, *etc.*) das afasias. Desse modo, a afasia não pode ser entendida apenas como um problema de linguagem ou de saúde, ela é uma questão social e nesse âmbito deve ser encarada. O presente livro resulta de uma vontade coletiva de pessoas afásicas e não afásicas de dar uma resposta social à afasia e suas implicações.

Nosso objetivo com o livro foi, pois, esclarecer a comunidade em geral e os afásicos e seus familiares e amigos em particular a respeito da afasia, procurando com isso fornecer elementos sobre o modo de enfrentar as dificuldades dela decorrentes, sobre suas causas, características e necessidades clínico-terapêuticas, *etc.* No limite, acreditamos que a divulgação de informações gerais, bem como a reflexão sobre questões-chave pode ajudar a criar de forma incisiva um quadro de compreensão, respeito e solidariedade aos afásicos e à sua família. Dados esses objetivos podemos dizer que nosso livro destina-se não apenas às pessoas afásicas, seus familiares e amigos, como também a todos os interessados no tema, leigos ou não, destacando-se aqui a comunidade médico-terapêutica dedicada ao estudo, diagnóstico e tratamento das afasias.

Publicado com os auspícios da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários e também com o apoio da Editora da UNICAMP e do Programa de Pós-graduação em Lingüística do Instituto de Estudos da Linguagem, o livro foi divulgado e distribuído nacionalmente, priorizando-se instituições universitárias e Centros de Saúde. Pelo menos nessa primeira edição, portanto, ele não será posto à venda. Assim, solicitamos aos centros de ensino e de saúde que o receberem que nos ajudem a divulgá-lo, explorando seu conteúdo com alunos, pesquisadores, profissionais de saúde, afásicos, familiares, *etc.*

Quando o planejamos, queríamos que o livro fosse informativo sem deixar de ser científico, que tratasse não só das afasias, mas das pessoas afásicas, compartilhando com os leitores nossas experiências. Por isso, incluímos como parte fundamental de seu conteúdo, comentários e relatos dos participantes afásicos do CCA a respeito dos impactos da afasia em suas vidas e sobre as possibilidades que se abrem ao enfrentá-los cotidianamente.

Planejado por afásicos e não-afásicos como resultado de discussões e sessões de trabalho que ocorreram durante os anos de 1999 e 2000, esse livro é, como disse um senhor afásico numa reunião de 16/06/00, *cheio de histórias, parecidas, parecidas, com eu, com ele, parecidas...mas própria cada um é própria! Por que, essa particularidade? Porque as pessoas são diferentes! São diferentes!*

Trata-se, pois, de um livro que nasceu no seio das atividades desenvolvidas no Centro de Convivência de Afásico (CCA), do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A organização temática do livro, bem como a discussão de seu conteúdo, deu-se coletivamente por dois anos, de 1999 a 2000. Em 2001, uma equipe de pesquisadores tratou de formular e redigir o texto, cuja versão final é esta que chega às mãos do leitor e da leitora, graças ao apoio da Unicamp, especificamente da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, da Editora da Unicamp e do Instituto de Estudos da Linguagem.

A equipe responsável pela execução desse projeto, cujos integrantes participaram integral ou parcialmente do projeto, é composta por docentes, mestrandos e doutorandos das áreas de Neurolinguística, Neuropsicologia e Psicologia da Educação, todos da Unicamp. São eles: Ana Lucia Tubero, Ana Paula Santana, Benito Damasceno, Edwiges Maria Morato (organizadora), Heloisa Macedo, Ida Maria Dal Pozzo Camerin, José Amâncio Tonezzi Pereira e Maria Irma Hadler Coudry.

Em termos de sua organização, o livro está constituído de uma introdução (item 1), na qual apresentamos seus objetivos e as motivações gerais de nossa iniciativa. No item 2, reunimos as questões que julgamos serem as mais relevantes para os objetivos do livro, abordadas em termos de pergunta-resposta. As 10 questões abordadas neste item foram selecionadas das dezenas que inicialmente os integrantes do CCA levantaram. O item 3 aborda um dos temas mais importantes dentre as implicações sociais da afasia: os direitos civis e trabalhistas dos afásicos e a questão da reabilitação e reinserção profissional. No item 4 destacamos algumas informações de ordem básica àqueles que mais recentemente passaram a conviver com as afasias e os afásicos. No item 5 traçamos um histórico do Centro de Convivência de Afásicos, focalizando seus objetivos e sua dinâmica de funcionamento. Finalmente, o item 6 traz breves e gerais informações sobre a Neurolinguística, área de estudo que tem privilegiado a pesquisa sobre as relações entre cérebro e linguagem. Fechando nosso livro, há uma bibliografia básica recomendada e um conjunto de *sites* de interesse geral (como *homepages* de associações de afásicos, endereço da Previdência Social, *etc.*).

As transcrições dos diálogos e comentários presentes nesse livro não seguem, vale assinalar, as normas de precisão da transcrição linguística. Queremos, com uma transcrição menos formal dos diálogos, relatos e comentários, não apenas ilustrar várias formas da linguagem afásica, mas dar voz aos enunciados cheios de reflexão e experiência das pessoas afásicas que se engajaram na elaboração deste livro. Os integrantes do CCA, afásicos e não-afásicos, são identificados pelas iniciais de seus nomes, sendo que as pessoas afásicas são identificadas pelo negrito e pelo sublinhado em suas iniciais.

CI: *É difícil a pessoa entender, ter paciência, pra entender a gente falar!*

JB: *É! Ai...ah*

EF: *Fásico! Fásico!*

EM: *Ai você fica assim?*

EF: *Fásico !Fásico!*

CI: *Não tem paciência pessoa pra entender afásicos, não tem, não tem. Paciência zero!*

MC: *Deixa eu falar uma coisa pra vocês, que me ocorreu assim, nessa, nessa sessão aqui : o Cícero falou, e vocês também, sobre essa coisa particular, singular de cada um, mas ao mesmo tempo tem uma coisa que é pública das pessoas que passam, são afetadas por esse problema! Isso é interessante, a gente lidar com esse material ...*

CI: *Todo mundo sofreu, todo mundo perdeu amigos, parentes, né ?*

MC: *Isso ... relações, né ? São relações!*

CI: *Porque a casa vivia cheia de gente, aí quando teve derrame cerebral...*

MC: *Então, quer dizer: também é importante pra estas outras pessoas ...*

Certamente as enfermidades e as seqüelas que muitas vezes são deixadas pela lesão cerebral podem implicar restrições e contrações de vários aspectos da vida (social, familiar, profissional, conjugal, etc.). Mas o fato é que isso não precisa ocorrer de maneira obrigatória. A humanidade tem mostrado que sabe e pode ser criativa, corajosa e solidária. Isso se aplica às pessoas, à maneira social de enfrentamento dos problemas, ao próprio cérebro, enfim. Como afirmei na apresentação do livro: *“Foi necessário que um grupo de pessoas afásicas e não-afásicas amadurecesse a qualidade de suas interações e os próprios objetivos do CCA para que projetos comuns como o que se vê aqui se tornassem não apenas exequíveis como imprescindíveis. E por que imprescindíveis? Ao focalizar questões num campo comum de interesse podemos entender melhor porque os gregos achavam que o diálogo é fundamental para o bem estar da pólis; podemos entender melhor que juntos podemos ser, numa bonita expressão de Lúkacs, como que “irmãos perseguindo as mesmas estrelas”.*

Trabalhos baseados no CCA - Doutorado

Trabalhos baseados no CCA – Mestrado

Lima, Rafahel Jean Parintins [Perspectivação social no Centro de Convivência de Afásicos do IEL/Unicamp](#). Dissertação de Mestrado em Linguística. IEL/UNICAMP. Orientadora: Anna Christina Bentes da Silva. Coorientadora: Edwiges Maria Morato.. Campinas: 2014.

Epifânio, Nathália do Nascimento. [O estatuto da partícula le na fala de um sujeito afásico um estudo da reconstrução da linguagem em contextos interacionais](#). Dissertação de Mestrado em Linguística. IEL/UNICAMP. Orientadora: Edwiges Maria Morato. Campinas: 2014.

Ferrari, Natália Luísa. [A referenciação dêitica](#). Dissertação de Mestrado em Linguística. IEL/UNICAMP. Orientadora: Edwiges Maria Morato. Campinas: 2014.